



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 5 – Nº 11 - Janeiro - Junho 2010

Semestral

Artigo:

O LÚDICO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM

Autora:

Taise Gonzato Hoffmann¹

¹ Pedagoga, formada pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Rua Antonio Formighieri Lângaro, 157. Bairro Suzana, Cep: 95300-000 – Lagoa Vermelha-RS
taisehoffmann@bol.com.br

O LÚDICO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem. (ANDRADE, Carlos Drumond de).

Resumo: De acordo com o estudo feito no presente artigo a proposta será de defender o uso da ludicidade e do jogo como instrumento no processo de aprendizagem. Já que sabe-se que este é um elemento muito eficiente e por entendermos que o mesmo faz parte da vida e do cotidiano da grande maioria das nossas crianças. Defende-se o fato de trabalharmos o lúdico em todas as séries, já que o mesmo, provoca no educando um maior prazer pelo ato de estudar, pois é a partir disso que a aprendizagem acontece. Far-se-á a análise das diversas fases do desenvolvimento do conhecimento, para que assim torne-se mais fácil sua abordagem em sala de aula. Já que para cada idade é necessário o uso correto e adaptado do jogo e do brinquedo para uma melhor assimilação do conteúdo e disciplinas propostas. Entende-se que o brincar é algo que nasce com a criança, que faz parte de seu crescimento e desenvolvimento e com isso entende-se que através dele abrem-se grandes oportunidades de realizar o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: jogo, aprendizagem, ludicidade, criança, brincar.

Abstract: In agreement with the study in this article the proposal will be defend the use of the ludicity and of the game as instrument in the learning process. Since it is known that this is a very efficient element and we understand that the same is part of the life and of the daily in the great majority of our children. Defend the fact that we work the ludic in all of the grades, since the same,, provokes in the student a larger pleasure in the studies, therefore in the learning happens. The analysis of the several development knowledge phases will be made, so this becomes easier in classroom. For each age it is necessary the correct and adapted use of the game and of the toy for a better assimilation of the content and disciplines. We understand that playing is something that it is born with the child, that makes part of her growth and development and with this open up great opportunities to accomplish the learning process.

Key words: games, learning, ludicity, children, to play.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Há muito vem se falando sobre o lúdico na educação infantil, contudo sabe-se que o brincar muitas vezes é apenas visto como uma maneira de fazer o tempo passar, não dando a verdadeira importância para esse ato.

Sabe-se que brincando a criança desenvolve muito melhor as suas capacidades, fazendo-a interagir, imitar, estimular a imaginação e a memória, prestar mais atenção a tudo que a rodeia podendo assim formar seus próprios conceitos e opiniões, aprende a socializar-se. No mundo imaginário da criança tudo pode acontecer e o lúdico, a brincadeira faz com que ela aprenda de forma mais prazerosa. É nessa etapa da vida que se deve dar ênfase a brincadeira.

O grande erro é que durante muito tempo viu-se a criança como um adulto em miniatura, com isso faziam com que elas fossem adaptadas a vida adulta desde muito cedo. Assim perdeu-se muito do sonho e da imaginação da criança.

No decorrer do tempo a criança passou a ser vista tal como é, um ser que precisa ser educado, sociabilizado com disciplina e racionalidade, cada um dentro de suas peculiaridades e especificidades. Preocupou-se muito com a formação moral da mesma e a partir disso a brincadeira, o jogo e os brinquedos passaram a ocupar um papel mais importante na sua formação. Sabemos que em qualquer idade o lúdico tem a sua importância e não deve ser entendido como apenas um passaporte para a diversão, mais sim entendermos a sua real significância. Pois o brinquedo em si exerce grande influência no aprendizado da mesma. Brincando a criança transporta-se para outro mundo, o mundo da imaginação. È com o jogo, a brincadeira e o lúdico em si que a escola se torna interessante para a criança, é onde ela se transporta para o mundo da fantasia e é por isso que a ludicidade deve ser vista como fundamental, não só na infância, mas em todas as fases do nosso aprendizado.

Sendo assim, buscando analisar, refletir e entender a importância da ludicidade justificasse o presente artigo.

2 CONSTRUINDO A APRENDIZAGEM

A criança ao nascer já transfigura uma predisposição em aprender, pois desde pequena ela já inventa, mexe com os dedos, esconde as mãos, nisso já podemos perceber algumas formas de brincar, é através da brincadeira que se pode investigar, imaginar e explorar e é assim que se dá o início das diversas formas de desenvolvimento da criança.

Quando brinca a criança revela em seu rosto a alegria e o prazer que sente. O ato de brincar reflete o seu papel, ela pode opinar, tolerar, decidir-se, assim fortalece bons hábitos como perdoar e acentua suas potencialidades. Através dessas experiências ela vai se incorporando ao conhecimento e isso se faz possível pela interação que ela começa a ter com o brinquedo.

A criança expressa-se pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de renovar a cada nova geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar (CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis, 2001, p. 103).

Brincar é algo nato na criança, ela brinca porque é uma de suas necessidades básicas. Pensando de uma maneira saudável e correta sabe-se que a criança não consegue ficar parada,

ela necessita estar em movimento. É por meio do seu próprio corpo que a criança começa a se apropriar das primeiras formas de aprendizagem.

Através do contato com seu próprio corpo, interação com outras crianças, com as coisas do seu ambiente, as crianças vão construindo-se e desenvolvendo-se nos diferentes níveis, não de maneira isolada, mas sim de forma integrada (HEINKEL, Dagma, 2000, p. 28).

É com o corpo que a criança vivencia os jogos e brincadeiras e a partir disso descobre que a escola é um local onde ela mesma pode vivenciar essa descoberta. Através do corpo a criança expressa sua individualidade, suas emoções. O corpo é uma espécie de intermédio entre o organismo e o mundo, onde ele funciona como uma memória de tudo que é tocado, experienciado e sentido, pois é pelo corpo que se tem as primeiras experiências e noções de mundo e através dele que vão se construindo novos conhecimentos e aprendizagens, onde se tem noções de objeto, já que tudo que está fora dele é manipulado, sentido.

Com o uso do objeto e através dele é que se aprendem as noções de espaço, de tempo, organização mental e comunicação. É com ele que o ser envia mensagens de como está se sentindo, através da voz, da expressão e é nesse momento que os sentidos mostram sua importância e seu verdadeiro significado, entende-se assim o real significado do corpo, onde ele é o responsável e o referencial de aprendizagem. Com essa leitura corporal é que se vai criando e estabelecendo relações e é a partir dessas sensações que as coisas passam a ter significado e podem ser guardadas em uma espécie de memória corporal. A exemplo do bebê que através da boca começa a perceber objetos, no ato de mamar é que ele obtém suas primeiras formas de aprendizagem, é através dessa percepção de corpo que a criança demonstra suas primeiras experiências de aprendizagem.

Antes de qualquer coisa é muito importante também que o próprio professor resgate em si o prazer pela brincadeira, que busque nas suas recordações mais profundas as maravilhas que a ludicidade trouxe para a sua formação, mais do que tudo resgatar a emoção que a mesma lhe proporcionava. Sabe-se que a escola acaba por manter a criança afastada desse contato com o jogo e a brincadeira por ver essa prática como sendo algo que tumultua a aula e desacomoda os alunos, ao invés de entender o lúdico como um facilitador para que a aprendizagem aconteça com prazer.

Hoje em dia o que se vê muito são adultos que não deixam a criança brincar com liberdade, ou seja, o que fica explícito é que a criança deve aprender a todo o momento e a

qualquer custo, o brincar virou sinônimo de conhecimento, o que nos leva a repensar nossa postura já que a brincadeira não pode perder o seu sentido, tem que acima de tudo ser prazerosa, brincar pelo simples fato de brincar, se sujar pelo simples fato de se sujar, e para isso não são necessários brinquedos caros e fabulosos, a criança não precisa de muito para se entregar. Algo muito importante é o fato de a própria criança valorizar sua brincadeira, e para que isso aconteça é necessário que quem esteja por perto possa demonstrar a ela o valor que cada momento de brincar possui, os adultos devem antes de tudo aprender a interagir com a criança, sempre cuidando para que esse interação não se torne algo invasivo, mas sim um momento de estímulo, já que essa espontaneidade auxilia muito mais no aprender da criança.

Criança que não pode brincar é um ser considerado doente, pois não proporcioná-la esse momento de brincadeiras é como negar a existência da infância, é praticamente impossível que aconteça um desenvolvimento cognitivo, físico e afetivo em uma criança que foi impedida de brincar. O ato de brincar faz com que ela possa crescer e adaptar-se ao mundo e suas mudanças de forma divertida, onde na brincadeira e no jogo ela pode descarregar emoções, por isso a importância do lúdico na vida humana, inclusive no âmbito social em que este ser está inserido

Entende-se que a infância é o momento onde a criança está se adaptando ao meio em que vive, descobrindo-se como um ser inserido num contexto social e físico e essa fase dura até por volta da adolescência. Em se tratando de educação infantil é muito criterioso e necessário respeitar algumas fases do desenvolvimento da mesma. Caracterizam-se essas fases por: sensório motor ou prático, pré-operatório ou intuitivo, operatório concreto e operacional formal.

Em cada uma dessas fases a criança esboça suas peculiaridades cognitivas, ou seja, na primeira fase, por exemplo, ela faz uso da coordenação motora elementar, é onde ela desenvolve a percepção e constrói frases simples, é nesse momento que se inicia a compreensão de algumas regras, esse período vai dos 0 até por volta dos 2 anos de idade.

A fase seguinte começa dos 2 até os 7 anos e é onde ela faz o domínio da linguagem, é um período de individualidade, seu pensamento depende de ações externas, podendo também desenvolver a coordenação motora fina.

Na terceira fase de seu desenvolvimento a criança já tem a capacidade de classificar elementos, começa a utilizar a lógica, compreende fatos históricos e utiliza a matemática, aumenta sua capacidade de compreensão das necessidades alheias, pratica atividades em equipe e formam grupos de amigos.

E no último momento ou fase passa a formar conceitos abstratos e hipóteses, reflete sobre a questão existencial, ou seja, quem é ele no mundo? Tem sua moral baseada no grupo de amigos e é onde começa o desenvolvimento da sexualidade.

Com base nisso podemos entender que cada fase no desenvolvimento da criança deve ser encarada com naturalidade, porém deve ser estimulada em cada estágio, pois entende-se que em cada momento a mesma deve experimentar e interiorizar o aprendizado de forma que possa passar por todas as fases sem que fiquem deficiências na assimilação.

3 ENSINO MEDIADOR

Por si só a criança é um ser intenso e curioso. Entendendo essa máxima é cada vez mais difícil conceber que em nossas escolas ainda hajam profissionais que valorizam a criança imóvel, em silêncio e enfileirada em sala de aula. Essa padronização impede que se conheça na criança a sua essência.

Como nos explica Almeida (1998), o bom êxito de toda atividade lúdico pedagógica depende exclusivamente do bom preparo e liderança do Professor. Por isso a função tão nobre do mesmo, a ele cabe a tarefa de estimular, orientar, observar e avaliar sem que precise necessariamente participar diretamente do processo de ensino aprendizagem.

Como uma das funções do professor é a de observar, onde ele vem a intervir o mínimo possível afim de assegurar a manifestação livre, também deve ser uma espécie de “catalisador”, ou seja através do que ele observa descobrir quais as verdadeiras necessidades que as crianças estão expressando naquele momento e por fim participar ativamente nas brincadeiras, funcionando como um mediador nas situações que se estabelecem. Quando for necessária a sua intervenção que essa seja de maneira que venha a contribuir para o estímulo da capacidade motora, mental, e ou social do aluno. É muito importante que o educador converse com a criança, é papel do adulto observar tudo que poderá ser útil para as necessidades da criança e também é de suma importância que o mesmo saiba e confie na importância do lúdico em sala de aula, já que sem essa crença fica muito complicado para ele estabelecer uma boa forma de ensino.

As concepções dos adultos em relação à criança podem fazer com que muita coisa se perca pelo caminho na construção desse ser. Educadores, pais, a sociedade, enfim, todos pensam e falam pela e para a criança sem darem-se conta que, quando ela chega e fala, busca o adulto, ela quer ser escutada e compreendida. É preciso aprender a conversar com nossas crianças (HEINKEL, Dagma, 2000, p. 47).

Mas sabemos também que a família por sua vez em vários momentos transfere para a escola a obrigação de conversar, entender e proporcionar a brincadeira, já que cada vez mais os pais estão sem tempo para brincar com seus filhos. O apoio da família nesse processo é essencial.

È nesse ponto que se faz necessário uma mudança, ou seja, precisamos envolver família, escola e criança para que o lúdico possa ser um mediador na construção do conhecimento. Precisamos rever nossa postura diante de nossas crianças

Claro que nem sempre se obtém os mesmos resultados já que cada criança é única. Mas se bem conduzidos os jogos e brincadeiras se transformam em excelentes aliados.

4 BRINCAR E DIVERTIR-SE

Para a criança o ato de brincar é como um trabalho, ou seja, é algo muito sério, é na brincadeira que ela cria sua autonomia, onde pode explorar o novo, onde adquire novas conquistas e faz isso com total harmonia e gradatividade.

A brincadeira na criança não é algo puramente rotineiro, ela não brinca por brincar ou somente para passar o tempo, o fato de brincar faz com que ela transmita seus medos, ansiedades, desejos, é brincando que ela transpõe o seu mundo interior, é dessa forma que muitas vezes ela nos pede ajuda. Nesse processo o professor precisa estar alerta para entender essa linguagem implícita.

O ato de brincar para a criança se traduz em um momento de aprendizado e desenvolvimento. Brincadeiras utilizadas principalmente na infância são fundamentais para superar medos, resolver problemas e satisfazer a curiosidade, para a criança a brincadeira se transforma em uma maneira de comunicação, pois na hora de brincar ela se relaciona em sociedade e aprende a conviver com o outro. Este é sem dúvida o primeiro contato que ela tem com os elementos de cidadania, onde ela aprende a respeitar as diferenças e individualidades.

A brincadeira é, antes de tudo, uma confrontação com a cultura. Na brincadeira, a criança se relaciona com conteúdos culturais que ela reproduz e transforma, dos quais ela se apropria e lhes dá uma significação. A brincadeira é a entrada na cultura particular, tal como ela existe num dado momento, mas com todo seu peso histórico. A criança se apodera do universo que a rodeia para harmonizá-lo com sua própria dinâmica. Isso se faz num quadro específico, por meio de uma atividade conduzida pela iniciativa da criança, quer dizer uma atividade que ela domina, e reproduz em função do interesse e do prazer que extrai dela. A apropriação do mundo exterior passa por transformações, por modificações, por adaptações, para se transformar numa brincadeira: é a liberdade de iniciativa e desdobramento daquele que brinca, sem a qual não existe a verdadeira brincadeira (BROUGÈRE, Gilles, 2000, p. 76).

Além disso, a brincadeira ajuda a criança a preparar-se com as frustrações que a vida traz, já que no jogo muitas vezes ela ganha, mas também pode perder. Nessa linha elas vão entendendo como tudo funciona e que para se conviver é necessário seguir algumas regras.

A aprendizagem faz parte das relações humanas. O ser humano, em suas diferentes situações de vida, constrói e reconstrói saberes que realmente são significativos para ele naquele momento. A criança em suas relações com o mundo real, também faz a sua releitura dos acontecimentos ao seu redor. Constrói conhecimentos construindo-se subjetivamente ao mesmo tempo. No brincar vemos como a criança se coloca nessa relação de construção de conhecimentos. Um mundo imaginário, só seu, em confronto com o mundo objetivo que vive e pensa para si (HEINKEL, Dagma, 2000, p. 23).

Esse direito de brincar é algo fundamental na vida e no desenvolvimento humano, com isso é necessário que família, escola e sociedade entendam que esse momento não pode ser dispensado na vida de nenhuma pessoa.

5 JOGOS

Sabemos que o jogo é um grande estimulador das inteligências, pois através dele a criança pode realizar tudo que realmente quer e deseja, quando ele está concentrado em algum jogo é ele quem ordena, discute, comanda e é através disso que simbolicamente a criança pode sentir-se grande e livre, a partir da brincadeira ela faz uma ponte entre o mundo da fantasia e o mundo em que ela vive por isso o papel importantíssimo do professor em trazer jogos que sejam planejados para cada tipo de aula que se pretende dar.

É inevitável constatar que o jogo está ligado muito ao lado emocional da criança, já que em uma sala de aula ela está sujeita a todo tipo de perturbação, angústia e até mesmo problemas que ela traz de seu ambiente familiar e sabe-se que a criança não consegue desfazer esse vínculo, ou seja, ela transporta para a sala de aula seus problemas.

Muito importante nesse momento que a escola seja para ela um espaço acolhedor, onde ela se sinta confiante, amada e importante, com isso esse ambiente vai se tornar para ela um local produtivo, onde ela encontra um enorme bem-estar. Uma sala onde o professor sugere brincadeiras, jogos, motivação, com toda a certeza esse ambiente para ela torna-se seguro e propício para a construção de seu aprendizado, a criança também precisa estar e sentir-se motivada, assim, interagindo é que ela se desenvolve em sua plenitude.

A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos adultos (WAJSKOP, Gisela, 1999, p. 25).

Nesse sentido entendemos a brincadeira e os jogos com a finalidade de interação social, onde pode oferecer para a escola um ambiente acolhedor, solidário e de respeito mútuo e ainda será um instrumento pedagógico riquíssimo, pois na medida em que o professor escolhe o jogo ou a brincadeira certa para determinado momento é fato que o desenvolvimento será muito maior. Os jogos são fundamentais para motivar e modificar as aulas ajudam a promover a cooperação, promove também a igualdade já que trata todos sem distinção de classe.

6 O BRINQUEDO

Os brinquedos são recursos utilizados para ensinar de forma mais prazerosa, mas nem sempre a ludicidade se dá simples e unicamente pelo brinquedo, para a criança o brincar pode se realizar apenas em torno dela própria sem que seja necessário algum brinquedo específico. O professor precisa entender a necessidade de um espaço lúdico, pois é com a brincadeira que a criança esboça e representa o lugar e o contexto em que está inserida, a criança reproduz na brincadeira muito do que ela vivencia em casa, na cidade, no grupo em que vive. Entretanto, o brinquedo é mais do que um instrumento de brincadeira. Ele traz para a criança, não só um meio de brincar, mas também imagens, representações, universos imaginários (BROUGÉRE, Gilles, 2000, p. 83).

Por isso, ao se trazer um brinquedo a uma criança deve-se levar em conta alguns fatores importantes, como por exemplo, a adequação, ou seja, o brinquedo deve ser adequado à idade, e também levar em consideração que cada indivíduo é diferente e único para satisfazer assim cada uma de suas necessidades sejam elas emocionais, físicas ou intelectuais. Para ela o brinquedo precisa possuir significado

Os brinquedos devem possuir cores, tamanhos, formas, texturas diferentes, a variedade contribui muito para que a criança se sinta estimulada. Além disso, a criança sendo um ser curioso gosta muito de saber a composição de um brinquedo, como ele é por dentro, como ele funciona e é nesse ponto que os brinquedos de montar e desmontar são importantes e úteis, com eles a criança estimula a criatividade e o pensamento lógico.

Em se tratando de criança a segurança é importantíssima, o cuidado deve ser muito grande com peças pequenas e soltas, pontiagudas, tintas tóxicas. Além disso, é muito importante observar a faixa etária, para cada uma existe um brinquedo adequado, o tamanho também deve ser compatível, a criança precisa motricidade suficiente para manuseá-lo e um brinquedo não está de acordo com seu tamanho poderá desestimulá-lo.

No que diz respeito ao jogo sabe-se que as ações precisam ser inovadas a todo o momento para que não se perca o estímulo por ele, mesmo que a criança utilize um mesmo brinquedo toda vez que a maneira de brincar com ele for modificada a criança cria novas descobertas para o jogo, ampliando assim o seu conhecimento e o prazer das novas descobertas. É importante perceber que o melhor jogo é aquele em que a criança é o ser que age e pensa, onde ela se sente instigada a descobrir.

Portanto, a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos (WAJSKOP, Gisela, 1999, p.35).

Assim o jogo, o brinquedo são umas das várias formas que se tem para desenvolver o lado cognitivo da criança, com estas ferramentas ela se desenvolve por completo seja emocional, físico ou socialmente. A brincadeira remete ao interno da criança, ao seu íntimo e esse desenvolvimento se dá sem nenhuma preocupação ou obrigação, porque é esse o verdadeiro papel da brincadeira.

Nesse sentido, é muito importante entender que às vezes quando um aluno apresenta algum problema de aprendizagem é necessário ir além do óbvio, procurar entender que o fator cognitivo não pode ser separado do emocional, do afetivo. O aluno deve ser entendido na sua totalidade para que o processo de ensino-aprendizagem seja oportuno e produtivo e é na brincadeira que ela se mostra por completo e pode construir assim a sua personalidade e seu conhecimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho buscou-se entender um pouco melhor a relação entre brincar e aprender. Já que esse processo é muito importante e significativo na vida escolar de cada educando. Com isso foi possível entender que o brincar antes de qualquer coisa deve ser para

a criança um ato prazeroso, pois para que haja algum progresso, algum desenvolvimento é importante que ela sinta-se capaz de realizá-lo. O uso do brinquedo é uma das formas de desenvolvimento e o mais importante desse aprendizado é o brincar livremente, já que em cada época, em cada geração existe algum brinquedo que seja o do momento.

Podemos entender que a criança que brinca desenvolve-se, construindo e reconstruindo a cada momento o seu aprender, é brincando que ela se torna capaz de expressar suas emoções e é assim que ela entende seus conflitos, sua realidade. Dessa forma mostra brincando as suas dificuldades, os seus anseios e assim constrói a sua evolução.

Muitas vezes com coisas simples é que a brincadeira tem seu grande significado, é possível com o uso de vários materiais a construção e a criação de brinquedos excelentes onde o ponto de partida para esse universo fantástico é o uso da imaginação.

Portanto sabemos que o brincar não é única e exclusivamente a busca da diversão por si só, mas sim a construção gradativa do conhecimento, da criatividade e da aprendizagem na vida do educando.

Entendemos assim que o jogo é algo agradável à criança, motiva, instiga, aguça a criatividade, enfim compreendemos que a ludicidade deve sim ser utilizada de forma interdisciplinar, pois com ela o aprendizado se dá de maneira mais emocionante e agradável, não adianta ficar só reclamando que nossas crianças já não tem mais vontade de aprender, o que devemos sim fazer é buscar novas formas de despertar o interesse de nossos alunos, quem parou no tempo foram alguns educadores, as coisas mudam e é necessário estar apto a essas novas mudanças, pois isso já é uma realidade em nossas salas de aula, faz-se importante um maior comprometimento da parte docente em buscar novas formas de trabalho.

Devemos caminhar para frente em busca do novo, daquilo que nos desperte o brilho nos olhos e que principalmente resgate no nosso aluno a vontade e o prazer em aprender. O professor precisa trazer para a sala de aula o novo, criança necessita sentir-se em um ambiente propício e acolhedor, onde todos possam contribuir para o seu desenvolvimento, o ambiente deve ser motivador para que com a interação com os colegas o aprender se dê de forma interessante.

Muito importante também é o fato de o professor entender a realidade de cada educando, ser sensível a cada mudança de comportamento de seu aluno, pois na maioria das vezes trabalhamos em escolas com muitas dificuldades financeiras, impedindo muitas vezes a aquisição de novos materiais. Cabe ao educador ter muita criatividade e vocação para

aprender a trabalhar com o pouco e através disso obter grandes conquistas e mudanças no seu educando.

Buscar inserir na sala de aula o ensino de forma dinâmica, interessante e criativa, com toda a certeza vem a contribuir e muito para a vontade em aprender do aluno, desta maneira ele aprende com muito mais facilidade e empenho, entendendo o ambiente escolar como um local agradável e bom de conviver e permanecer. Para o professor também fica muito mais agradável e gratificante dar aula, já que assim pode ajudar o seu aluno de forma mais eficaz e presente.

O lúdico pode mudar muitos comportamentos, pois através dele pode-se passar para o aluno muitos valores que a algum tempo estão esquecidos em nossa sociedade, sem que isso se torne para ele algo cansativo e chato. O professor tem nas mãos a oportunidade de transformar a sociedade em que vivemos através dos nossos alunos, utilizando a linguagem própria para cada fase do desenvolvimento cognitivo.

Enfim, brincadeira envolve diversão, animação, alegria, fantasia e além de tudo isso se bem encaminhada ela proporciona o aprendizado em toda e qualquer etapa da vida, pois além de conhecer melhor a si mesma a criança pode entender o mundo que a rodeia e assim compreende quem é ela e o papel que tem na sociedade em que vive.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1998.

ANDRADE, Carlos Drumond de. In: www.pensador.info. Acesso em 06/06/10 às 13h10min.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2000.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil: pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância**. Ijuí: Unijuí, 2000.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1999.